



AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO NA DÉCADA DE 2002-2012

Raphaela Dany Freitas Silveira Gonçalves

Mestre em Educação-UEFS

raphaela2304@Hotmail.Com

Eixo 3: Educação do Campo, Movimentos Sociais

RESUMO:

O presente artigo é resultado de parte da pesquisa de mestrado que teve como objeto o mapeamento das produções científicas em Educação Infantil do Campo (EIC) da década de 2002-2012, tendo como base os bancos de dados da ANPEd, CAPES e SCIELO. Dentre os principais estudiosos de EIC encontram-se Silva, Pasuch e Silva (2012) as quais fundamentam a pesquisa. A abordagem metodológica escolhida foi o Estado da arte por intencionar mapear e analisar as produções em EIC na última década. Os resultados da pesquisa revelam a incipiência de estudos na área da EIC e a urgência e necessidade de ampliação nas pesquisas e políticas educacionais neste campo. Neste artigo são apresentados os dados relativos à quantidade de produções encontradas nos bancos de dados selecionados e sua análise.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação do Campo, Educação Infantil do Campo, produções científicas.

ABSTRACT

This paper is produced as part of the master's research that aimed at the mapping of scientific production in Early Childhood Education Field (EIC) of the decade of 2002 to 2012, based on the databases of ANPEd, CAPES and SCIELO. Among the leading scholars of EIC are Silva, Pasuch and Silva (2012) which underlie the research. The methodological approach chosen was the state of the art by intending to map and analyze the productions in the last decade EIC. The research results reveal the paucity of studies in the area of the EIC and the urgency and the need to expand research and educational policies in this field. This article presents data on the number of productions found in the selected databases and analysis.

Keywords: Children Education, Rural Education, Early Childhood Education Field, scientific productions.

Considerações iniciais

A Educação Infantil, etapa educacional marcada pelas lutas dos movimentos sociais aos direitos da infância

e garantia destes direitos nas legislações brasileiras da última década, ganha, no meio acadêmico e sociopolítico, uma visibilidade, antes obstruída. Sua importância tem sido foco de variadas pesquisas nacionais e internacionais. Entretanto, há ainda que se discutir, com mais profundidade, as diversas infâncias e Educação Infantil voltada para públicos diferenciados.

Nesta pesquisa, a Educação Infantil voltada para a população do campo/ da zona rural, entendida como Educação Infantil do Campo, se constituiu no objeto investigado. Deste modo, o presente trabalho se propôs a investigar e mapear as produções científicas educacionais em infância e Educação Infantil do Campo na década de 2002-2012, período que demarca as políticas de Educação Infantil (EI) e de Educação do Campo (EC). Para tanto, teve como problema a seguinte questão: Passada uma década desde a deliberação das Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº04/00, 16 de fevereiro de 2000) e de Educação do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002), qual a visibilidade da infância no/do campo e da política de Educação Infantil do Campo (EIC) nas produções científicas na década de 2002-2012

Como objetivo geral buscou apresentar o estado da arte do debate educacional da infância e Educação Infantil do Campo, mediante um mapeamento das pesquisas que permeiam as produções científicas no período de 2002 a 2012, correspondente à primeira década após as deliberações legais em torno das políticas de Educação do Campo e Educação Infantil.

Para tanto, optou-se como base metodológica o Estado da Arte, com o objetivo de efetivar o balanço das pesquisas neste campo de conhecimento. As fontes escolhidas para efetivar a busca das produções científicas foram bancos de dados de referência no campo educacional: a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Situando a Educação Infantil do Campo (EIC) no cenário político atual

Não há como negar, “como em qualquer país, as crianças das áreas rurais brasileiras têm menos acesso à educação do que as que vivem nas cidades” (BRASIL, 2009, p.48). Este é o resultado exposto no documento “Política de Educação Infantil no Brasil; relatório de avaliação”. Segundo o relatório, nas áreas rurais, a maioria das crianças não tem acesso às creches e pré-escolas. Este fato tem levado pesquisadores, pais, professores e representantes de movimentos sociais a um questionamento em torno das condições de atendimento à infância no rural do Brasil.

De acordo com Silva, Pasuch e Silva (2012), a Educação Infantil vêm se consolidando como uma área própria de conhecimentos, de saberes específicos e no diálogo e na articulação com os outros níveis da educação. Entretanto, as autoras chamam a atenção para os desafios que necessitam ser enfrentados nessa consolidação, afirmando que:

Um deles é relativo às crianças moradoras em áreas rurais, por exemplo, os filhos de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras e de outros povos e comunidades tradicionais.(SILVA, PASUCH E SILVA, 2012, p.35)

Ainda segundo as autoras (2012, p.35), embora o país já conte com um número significativo de estudos e pesquisas referentes à Educação Infantil, com um acervo de artigos, livros e materiais didáticos que contribuem para a socialização dos conhecimentos, “questões relativas à especificidade das crianças do campo e dos povos tradicionais, de seus modos de vida, de suas rotinas e tempos, da relação com o ambiente natural, são desconsiderados nessa produção assim como na política pública” (SILVA, PASUCH E SILVA, 2012, p.35).

Segundo Silva (2011) embora os indicadores de qualidade para uma Educação Infantil no campo estejam nas pautas de discussão no MEC, a precariedade nas condições de acesso (transporte de qualidade) às escolas do campo, alimentação, currículo, formação do professor merecem atenção.

Silva (2011) reconhece que as condições estruturais e distribuição/valorização de bens materiais e simbólicos- financiamento- ocorrem de forma desigual quando se trata de zona urbana e zona rural. Faz-se necessário, segundo a pesquisadora, garantir a equidade, valorizando os saberes dos povos do campo, e descartando uma “educação coletiva originalmente urbana” a que as crianças da zona rural são submetidas.

Para a autora (SILVA, 2011), os desafios para a efetivação do direito à Educação Infantil ainda são muitos e quando se trata de EIC estes direitos tornam-se ainda mais limitados, pois, além das condições estruturais, as escolas da zona rural contam com os piores índices de aproveitamento escolar; a cultura-adulto e urbanocêntrica - é forte e difícil de ser superada; há fragilidades no conhecimento da necessidade e da demanda - ocupação territorial e diversidade econômica e cultural; entendimento de campo como espaço de disputa; fragmentação nas áreas de políticas e movimentos sociais; espaços impostos e descontextualizados (escolas nucleadas, escolas na sede); falta de integração do movimento de Educação Infantil com o movimento de Educação do Campo; o atendimento às crianças de 0 a 3 na zona rural sofre com a invisibilidade, com raríssimas creches; estas, quando presentes, estão sob a égide de um currículo urbano.

Sabemos que, diante das várias dificuldades no contexto educacional em torno das temáticas da EC e também da EI, que vão desde a precariedade dos espaços físicos ao contexto de formação dos professores e currículo das escolas, as ações para a efetivação da EIC caminha a passos lentos.

Silva, Pasuch e Silva (2012, p.35) ressaltam que práticas pedagógicas descontextualizadas, sem sentido para as crianças, práticas que otimizam ou não consideram as qualidades da vida no campo e “não reconhecem que grande parte dos municípios brasileiros possui perfil rural” (2012, p.36), são características das lógicas relacionais, temporais e espaciais dos grandes centros urbanos, que possuem maior poder na difusão e circulação de conhecimentos neles gerados.

Estando delegado aos municípios o dever de administrar e gerir a Educação Infantil dentro da organização de ensino brasileiro, é válido ressaltar que tendo características próprias, culturas diferenciadas e políticas locais específicas, esta etapa da Educação Básica deve possuir peculiaridades do cenário local, o que implica em levar em consideração a diversidade, as representações e experiências de cada localidade, e neste aspecto, levar em consideração as especificidades do(s) rural(is) brasileiro(s).

Atender a criança do campo e suas necessidades é papel das políticas educacionais. O atendimento deve priorizar as marcas, os espaços, as vivências que uma criança habitante do meio rural possui. Sua relação com a natureza, com a cultura, com a comunidade, com seus povos e suas linguagens deve ser levada em consideração. Ao requerer um atendimento diferenciado para as crianças camponesas e suas particularidades, em se tratando de crianças moradoras de acampamentos, as sem-terrinhas, crianças indígenas, quilombolas, ribeirinhas, é crucial um atendimento público que garanta seus direitos e respeite suas formas de vida.

Sobre este aspecto, as autoras Silva, Pasuch e Silva (2012, p. 36), ressaltam que o atendimento educacional à criança do campo, por vezes no próprio campo e por vezes nas instituições das cidades, ocorre de forma precária. As adaptações (não somente as físicas) são precárias, não põem no centro da ação pedagógica a concretude da vida da criança do campo: “seus espaços de convívio, seus ritmos de viver o tempo, sua participação na produção coletiva de seus familiares e de suas comunidades, seus brinquedos e brincadeiras organicamente vinculados aos modos culturais de existir” (p.36) De acordo com as autoras, a legislação-marco é a resolução do Conselho Nacional de Educação que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo- DOEBEC (Resolução CNE/CEB nº1/2002)

No referido documento (DOEBEC, art. 2º), consta que as diretrizes operacionais para a Educação Básica, com base na legislação educacional, constituem um “conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio (...)”. De tal modo, conforme a resolução, o currículo das instituições precisa levar em conta as especificidades do rural, adequando às diretrizes nacionais, entre as quais se encontram as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº1/1999).

Assim, a Educação Infantil do Campo requer reflexões bastante complexas: as manifestações infantis e suas interações levam em conta as especificidades do campo. As escolas infantis privilegiam a linguagem como enunciação, expressão e manifestação da subjetividade da criança que habita a zona rural. Há alguma proposta educacional que abra espaço para a voz da criança do campo, suas narrativas, suas formas de ver, sentir e conhecer o mundo que a rodeia. As manifestações culturais e sociais do campo fazem parte da proposta pedagógica para a escola infantil inserida na zona rural. Mediante tais reflexões, sabe-se que o que temos ainda hoje são escolas da zona rural que atendem a uma demanda de crianças em faixas etárias diversas, de 3 a 12 anos de idade, não privilegiando a atenção às especificidades da Educação Infantil e tampouco às diretrizes de Educação do Campo.

Diante do exposto, a presente pesquisa buscou detectar de que modo tal debate está se constituindo no território brasileiro, e no presente artigo é tópico a seguir serão apresentados os dados relativos a busca quantitativa de trabalhos e pesquisas publicadas na última década nos bancos de dados da ANPED, CAPES e SCIELO.

Alguns resultados da pesquisa: a visibilidade da infância do/no campo e da EIC nos bancos de dados da ANPED, SCIELO e CAPES

Realizar a busca por pesquisas em EIC nos bancos de dados da ANPED, SCIELO e CAPES não se constituiu tarefa fácil, mesmo sendo a temática ainda pouco debatida. A terminologia Educação Infantil do Campo, como já discutida anteriormente, é recente e perpassa por uma nova abordagem política sobre o atendimento educacional das crianças de até seis anos que habitam a zona rural brasileira, incluindo as crianças habitantes de comunidades quilombolas, ribeirinhas, caiçaras, indígenas, assentadas e acampadas do MST, filhos e filhas de agricultores rurais etc.

Encontrar pesquisas que envolvessem especificamente a Educação Infantil para atender a estas crianças foi um desafio e, muitas vezes, tornou-se num árduo trabalho de busca devido à inconsistência de material nos três bancos de dados escolhidos para a realização desta pesquisa. Foi necessário, então, estender a busca para além da discussão de Educação Infantil e de Educação do Campo, visto que sua interface, EIC, é ainda limitada nos debates acadêmicos.

Deste modo, optou-se por também realizar a busca de pesquisas que envolvessem não somente a Educação Infantil, mas que abordassem a educação não formal, a educação informal, a educação cultural e social das crianças nas comunidades, além de temas diversos sobre a infância nestes espaços de Educação do Campo (assentamentos, acampamentos, comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, escolas da zona rural etc.). Isto é inclusive muito coerente com os preceitos da EC, haja vista a visão de educação que se amplia para além da escolarização.

Sendo assim, após a primeira triagem, análise de material e seleção, foram encontradas ao todo 40 produções científicas envolvendo a discussão sobre a primeira infância na zona rural, incluindo a Educação Infantil do Campo, tal como mostra o gráfico abaixo.

Tabela 1- Quantidade de produções encontradas nos bancos de dados da ANPED, CAPES e SCIELO

--	--

Bancos de dados	Quantidade de produções científicas
CAPES	22
ANPEd	11
SCIELO	7

Fonte: GONÇALVES (2013)

Considera-se razoável a quantidade encontrada de estudos sobre a primeira infância do campo (alguns estudos com crianças maiores de seis anos também foram encontrados, porém, para esta pesquisa, não foram analisados), mesmo detectando a necessidade de um aprofundamento maior a respeito da abordagem de Educação Infantil do Campo.

Destes 40 trabalhos, treze abordaram sobre a Educação Infantil, seja ressaltando a prática pedagógica ou discutindo sobre políticas educacionais para este segmento. Na CAPES, dos 22 trabalhos, apenas três abordam a Educação Infantil. Na SCIELO, dos sete trabalhos, quatro discutem sobre o segmento e na ANPEd, dos 11 trabalhos encontrados, seis abordam a EI, sendo que um aborda a Educação Infantil Indígena e um discorre sobre a Educação Infantil Ribeirinha.

A respeito da Educação do Campo, dentre os 40 trabalhos, somente cinco abordaram teoricamente seu conceito e concepções, mesmo em se tratando de estudos sobre movimentos sociais, como o MST. O primeiro trabalho encontrado sobre Educação do Campo relacionado à infância foi selecionado do banco de dados da CAPES. Uma pesquisa utiliza o termo Educação infantil *no* campo, não abordando as concepções de Educação do Campo e uma pesquisa utiliza o termo Educação Infantil Rural, também não conceituando a EC.

Utilizando os dois termos EC e EI, apenas três trabalhos aparecem dentre os 40 encontrados. No entanto, utilizando a terminologia Educação Infantil do Campo, apenas duas pesquisas a utilizam. Desta forma, percebe-se que a EIC está em processo de estruturação e afirmação teórica e de terminologia, tornando-se num tema desafiador e instigante, ainda pouquíssimo debatido no meio acadêmico, como revelam os estudos coletados nos três bancos de dados de pesquisas em Educação, selecionados para este estudo como, por exemplo, a ANPEd, CAPES e SCIELO.

Faz-se necessário, portanto, tecer uma análise individual de cada um destes bancos de dados no que concerne aos resultados obtidos na pesquisa, as dificuldades, desafios e probabilidades de análise encontradas em cada um.

Na primeira etapa da coleta optou-se por fazer uma busca, mapeamento, das pesquisas apresentadas e publicadas pela ANPEd. Esta base de dados foi escolhida para ser a primeira, por entender que a mesma possui um acervo de publicações restrito, visto que todas as pesquisas apresentadas, desde a primeira Reunião Anual, estão organizadas por GT's e, portanto, de mais fácil acesso para a coleta.

Depois, foi escolhido o banco de dados da SCIELO, por se constituir em publicações de artigos, portanto, com a demanda de análise mais intensa. Por fim, foi feita a busca das pesquisas publicadas no portal da CAPES, sendo que no mesmo, só foi possível, devido ao número de publicações, realizar a análise do título, palavras-chave e resumo. Cada um destes bancos de dados e suas respectivas pesquisas serão analisados nos itens que se seguem.

Banco de dados da ANPEd

A Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação- ANPEd, desde a sua primeira reunião anual (RA) intitulada "Concepção do Mestrado no Brasil", em 1978 foi pensada com o objetivo de qualificar

o debate acadêmico na área da educação. Em seus 34 anos, a ANPEd conta com um número considerável de publicações na área de educação tendo como referência os principais estudiosos e pesquisadores brasileiros.

Atualmente as reuniões anuais da ANPEd estão subdivididas em 23 grupos de trabalho (GTs), os quais categorizam os estudos em temáticas específicas, tais como: Alfabetização, leitura e escrita; Política de Educação Superior; Educação de pessoas Jovens e Adultas; Currículo, Formação de professores, entre outras. Para análise deste estudo foram selecionados quatro GTs: GT-03 Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos, GT-05 Estado e política educacional, GT-06 Educação Popular e GT-07 Educação de crianças de 0 a 6 anos. A escolha por tais GTs justifica-se por se tratarem de grupos de trabalho os quais, em tese, reúnem as especificidades desta pesquisa.

A busca por dados foi realizada no site oficial da ANPEd, o qual consta de todas as produções de trabalhos e pôsteres organizados por RA (reuniões anuais), ao longo dos seus 34 anos. Os artigos completos encontram-se no banco de dados da ANPEd, em formato *pdf*, disponíveis para leitura e impressão. Para a presente pesquisa, foi feita a busca de trabalhos a partir da 25ª Reunião Anual "Educação: manifestos, lutas e utopias", realizada no ano de 2002, até a 35ª Reunião Anual "Educação, cultura, pesquisa e projetos de desenvolvimento: o Brasil do século XXI", em 2012, período que concerne ao objeto de estudo demarcado.

Para realizar a busca, levou-se em consideração primeiramente o título do trabalho, no qual fizesse referência à interface infância, Educação Infantil e Educação do Campo. A busca por trabalhos sobre crianças ribeirinhas, quilombolas, indígenas e/ou assentadas/acampadas foi uma das estratégias de pesquisa na base de dados da ANPEd. Após análise do título, verificou-se o resumo do trabalho para constatar se o mesmo referia-se ou não à pesquisa com crianças de 0 à 6 anos, no rural brasileiro.

O resultado quantitativo apresenta um número bastante limitado se levarmos em consideração a coleta de pesquisas em quatro GTs em uma década: apenas onze artigos, entre trabalhos (10) e pôsteres (1). Tal dado nos dá, inicialmente, a dimensão da escassez de pesquisas educacionais relacionadas à infância do campo na última década neste espaço de discussão tão importante que é a Reunião da ANPEd e seu banco de dados.

Nos primeiros cinco anos (2002-2006) da década escolhida para esta pesquisa (2002-2012) foram apresentados apenas dois trabalhos, ambos no GT-07 Educação de crianças de 0 a 6 anos, nos anos de 2005 e 2006. No GT-03 Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos, os primeiros trabalhos que tratam sobre a infância do campo surgem no ano de 2011 (os três trabalhos encontrados), o que revela uma incipiência na discussão sobre infância nos movimentos sociais, ou ao menos, neste espaço de debates que se constitui a ANPEd.

O GT-07 Educação de crianças de 0 a 6 anos, tem se fortalecido na última década e começa a dar visibilidade às crianças que habitam o rural do Brasil, inserindo em suas discussões a educação para crianças ribeirinhas, indígenas, filhas de agricultores, assentadas etc. Embora ainda tímidos, os trabalhos começam a ganhar destaque entre os pesquisadores da infância.

Nos GT- 05 Estado e política educacional e GT-06 Educação Popular, não foram encontrados trabalhos ou pôsteres que fizessem referência à Educação Infantil do Campo, tal como revela a tabela a seguir:

Tabela 2- Trabalhos apresentados por GTs da ANPEd na década de 2002-2012

Grupos de Trabalho	Quantidade	Percentual
GT 03- Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos	3	25%

GT-05- Estado e política educacional	0	0%
GT 06- Educação Popular	0	0%
GT 07-Educação de crianças de 0 a 6 anos	8	75%

FONTE: Gonçalves (2013)

Os dados acima revelam um dado instigante: por que os estudos sobre políticas educacionais (GT05) ainda não apresentam discussões sobre o atendimento às crianças do campo, visto que tanto a EC quanto a EI já possuem políticas próprias

Também o fato de os estudos no GT-06 Educação Popular não apresentarem discussões sobre a infância do campo foi um dado revelador, visto que este grupo de trabalho caracteriza-se por se aproximar das discussões dos movimentos sociais e educação em espaços não formais.

A ANPED é uma importante fonte de documentação na área de Educação e portanto, as pesquisas deste banco de dados são referências positivas em termos de qualidade nos debates acadêmicos em diversas temáticas. Assim, mesmo que em quantidade ínfima, os trabalhos encontrados sobre a EIC tornam-se base para a análise de futuras produções nesta área.

Banco de dados da SCIELO

A página inicial do site Scientific Electronic Library Online (SCIELO) está organizada de modo que a busca por artigos pode ocorrer mediante duas formas: a primeira como "Pesquisa artigos" e a segunda forma através da "Lista de periódicos". No primeiro modo "Pesquisa artigos", há a opção "método" com quatro sugestões: integrada; por palavra; por proximidade léxica e Google acadêmico. Em seguida, a opção "Entre com uma ou mais palavras", e a opção "Onde", contendo as sugestões de busca por Regional, Brasil e lista de outros países cadastrados com a SCIELO, como Argentina, Costa Rica, Portugal, Venezuela, entre outros. O modo de busca pela "Lista de periódicos" ocorre mediante a escolha da revista eletrônica que se deseja realizar a pesquisa e em seguida com as opções de uso de palavras-chave.

Para a realização desta pesquisa, foi utilizada a primeira opção "Pesquisa artigos", por não haver definição prévia das revistas ou periódicos que contivessem a temática EIC e por considerar esta opção a mais abrangente. Para tanto as opções utilizadas foram: "Método: integrada", "Onde: Brasil", e em "Entre com uma ou mais palavras" utilizou-se a interface de vocábulos, tais como: crianças ribeirinhas, Educação Infantil do Campo, Educação Infantil zona rural, Educação Infantil campo, infância campo, crianças indígenas, crianças quilombolas, creche zona rural, educação indígena, crianças caiçaras etc.

É válido salientar que ao utilizar as palavras-chave, tais como "Educação do Campo" ou "infância na zona rural", alguns artigos foram encontrados em revistas científicas de diferentes áreas do conhecimento, como a área de saúde, psicologia, educação física, educação ambiental etc. Embora a definição do presente estudo seja pelo mapeamento em pesquisas científicas educacionais, alguns artigos encontrados em revistas de Psicologia, tais como da Revista Estudos de Psicologia, Revista Psicologia: reflexão e crítica e Revista Psico foram analisados por se tratar de estudos envolvendo a educação de crianças do campo e estudos envolvendo a cultura lúdica infantil, com crianças da zona rural e que trazem um rico referencial para os estudos do tema que de certa forma estão ao alcance e servem de subsídio às pesquisas educacionais.

Ressalta-se, no entanto, que por sua vez, os artigos que tratavam de crianças da zona rural, mas não abordaram a educação e cultura infantil não foram selecionados.

Os primeiros vocábulos utilizados em interface foram "Educação Infantil do Campo". Neste momento, os dados iniciais revelaram uma quantidade de trabalhos relativamente grande: foram 39 os artigos que

constavam no banco de dados. No entanto, ao realizar a leitura do título e resumo destes trabalhos, todos foram descartados por não fazerem menção ao objeto deste estudo. Nestes trabalhos constavam pesquisas nas áreas de saúde, psicologia, educação e cultura, políticas educacionais e educação física, com temáticas diversificadas, mas nenhuma fazia referência à EIC, nem tão pouco ao tema da educação nestes contextos.

Deste modo, optou-se por utilizar outras estratégias de vocábulos, como “Educação Infantil MST”, “Educação do Campo infância”, “Educação do campo crianças”, “Educação Indígena”, “Educação quilombola”, “Criança rural”, e alguns artigos foram selecionados. Nesta primeira triagem a escolha dos artigos se deu pela análise dos títulos e resumos. Após esta análise, ao detectar que a produção não se referenciava nas discussões de Educação do Campo, bem como a sua interface com o âmbito da Educação Infantil, os artigos eram descartados.

Na segunda triagem, os artigos selecionados foram lidos na íntegra. Foram encontrados ao todo nove artigos. Destes nove, dois foram excluídos da análise nesta segunda etapa por se tratar de estudos com crianças maiores de 07 anos. Deste modo, foram analisados 07 artigos. Destes, três tratam de temáticas como a Educação Infantil Indígena, dois retratam sobre a educação de crianças em contexto de Movimento Social (MST), um artigo aborda sobre a educação de crianças ribeirinhas e um discorre sobre a infância na zona rural. Nenhum dos artigos encontrados aborda ou faz referência à nova discussão sobre EIC como proposta de abordagem educacional para as crianças habitantes de áreas rurais.

Tabela 3- Quantidade de artigos publicados por temáticas específicas no banco de dados da SCIELO

Temáticas	Quantidade
Educação Infantil Indígena	3
Educação Infantil e Movimentos Sociais	2
Educação Infantil Ribeirinha	1
Infância na zona rural	1

FONTE: GONÇALVES (2013)

Foi realizada a busca por pesquisas com crianças caiçaras e quilombolas, porém não foi encontrado nenhum resultado, o que implica em perceber que estas comunidades e suas crianças ainda estão “invisíveis” aos olhos dos pesquisadores da educação ou áreas afins.

Banco de dados da CAPES

No banco de dados da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES) foram encontradas o total de 22 produções referentes à temática de Educação Infantil do Campo e infância do campo/da zona rural, no período da década de 2002-2012.

A busca foi realizada no site oficial da CAPES e sua página inicial consta da seguinte organização para seleção de trabalhos: Buscar assunto, buscar periódico, buscar livro, buscar base. Para esta pesquisa optou-se pela seleção através de “buscar assunto”, na qual palavras-chave e interfaces de vocábulos como “infância zona rural”, “infância caiçara”, “Educação do Campo ribeirinhos”, “Educação Infantil zona rural”, “criança indígena educação” e outros foram utilizados.

Diferente das outras bases de dados desta pesquisa, como a da ANPEd e SCIELO, os trabalhos encontrados na CAPES, não são artigos e sim os resumos de teses e dissertações, portanto, foram analisados apenas os seus títulos, resumos e palavras-chave, por considerar inviável, para esta pesquisa,

a leitura e análise na íntegra de tais trabalhos.

A dificuldade na busca neste banco de dados ocorreu mediante a incerteza da totalidade de trabalhos envolvendo a temática pesquisada. Como o tema Educação Infantil do Campo abre possibilidades outras, tais como a infância nas comunidades tradicionais e indígenas, as políticas públicas educacionais, as práticas pedagógicas e cultura infantil nas localidades rurais brasileiras, a probabilidade de encontrar trabalhos também foi amplificada. Entretanto, sendo esta temática ainda tão pouco explorada, o número de trabalhos também mostrou-se limitado. Na primeira triagem foram encontrados 29 trabalhos, sendo que três foram descartados por não pertencerem ao período escolhido (2002-2012), dois por terem sido realizados com crianças maiores de 6 anos, e dois por não abordarem o tema da educação, totalizando 22 trabalhos para análise.

Tabela 4- Quantidade de teses e dissertações por temáticas no banco de dados da CAPES

Temáticas	Dissertações	Teses
Educação Infantil e Movimentos Sociais	8	1
EIC e políticas educacionais	5	0
Educação Infantil indígena	4	0
Educação Infantil ribeirinha	2	2

FONTE: GONÇALVES (2013)

Foram encontradas 19 dissertações e três teses, sendo que apenas seus resumos foram analisados. Em mais este banco de dados, não foram obtidos resultados de pesquisas com crianças quilombolas e uma pesquisa com crianças caiçaras abordava o tema da educação ambiental, não entrando no escopo de análise deste trabalho. As identidades e desigualdades/diferenças culturais e sociais que marcam as comunidades quilombolas e suas crianças encontram-se à espera de olhares curiosos e investigativos que busquem entender melhor esta parcela da sociedade, ainda marginalizada. As crianças quilombolas, assim como as caiçaras, suas brincadeiras, sua cultura e educação merecem ganhar visibilidade, não apenas no meio social e político, mas também no seio acadêmico.

A quantidade de trabalhos encontrados com as temáticas infância do campo e EIC, aumentou gradativamente ao longo dos anos, conforme mostra a tabela a seguir. No entanto observa-se que o número ainda é bastante limitado se levarmos em consideração a diversidade e quantidade de programas que temos no Brasil, bem como sua própria característica sociocultural.

Tabela 5- CAPES- Quantidade de teses e dissertações no período de 2002-2012

ANO	DISSERTAÇÕES	TESES
2002	3	0
2003	1	0
2004	2	0
2005	0	0
2006	2	0
2007	3	0
2008	1	1
2009	4	2
2010	0	0
2011	3	0
2012	0	0

FONTE: GONÇALVES (2013)

Chama a atenção que haja apenas uma pesquisa de doutorado sobre crianças pequenas no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, sendo este um tema de muitas pesquisas e estudos de mestrado e projetos de pesquisa. A mesma análise pode ser feita sobre as pesquisas de doutoramento sobre a infância indígena ou Educação Infantil indígena. Não foram encontrados materiais que fornecem subsídios para esta pesquisa, ou seja, nenhuma tese de doutorado envolvendo crianças pequenas indígenas e sua educação foi encontrada.

Como já foi dito anteriormente, a busca no portal da CAPES não é simples, e portanto, pode ser que hajam pesquisas desenvolvidas e publicadas no site, mas que com as palavras-chaves utilizadas para a busca, não foram selecionadas ou detectadas. Portanto, a margem de erro/acerto na definição dos dados da CAPES pode ser bastante variável.

Algumas considerações

A especificidade da Educação Infantil do Campo (EIC) requer um olhar mais atento para as nuances e particularidades que a compõe. Isso torna a pesquisa singular, capaz de dar início a debates, discussões e provocações nos mais diversos meios que a rodeia: social, cultural, acadêmico e político. Esta foi uma das intencionalidades deste estudo, que buscou dar visibilidade à infância do/no campo e à EIC no meio acadêmico.

Quanto aos dados coletados e analisados, observa-se que na segunda metade da década de 2002-2012, as pesquisas tornam-se mais visíveis, especialmente no banco de dados da ANPEd e SCIELO. Em ambos, as primeiras pesquisas sobre infância do campo desta década datam de 2005. Os estudos anteriores à 2002, e no caso da ANPEd, anterior à 25ª Reunião Anual não foram analisados, portanto não há dados nesta pesquisa que afirmem a existência ou não de trabalhos voltados à esta temática neste período. Durante a busca na base de dados da SCIELO não foram detectados estudos anteriores à 2002. Vale lembrar que a busca por trabalhos no banco de dados da SCIELO ocorreu mediante a inserção de palavras-chave, portanto o período demarcado seria posteriormente descartado caso houvesse trabalhos anteriores à década escolhida.

A quantidade de produções encontradas em cada banco de dados (ANPEd, CAPES e SCIELO), durante a década de 2002-2012 revela que as produções na ANPEd sobre a temática EIC crescem consideravelmente no ano de 2011, o que pode ser justificável devido à crescente discussão da temática, desde o ano de 2008 em eventos e nas reivindicações dos movimentos sociais, bem como devido à regulamentação da Resolução CNE/CEB 02/2008 e as DCNEI (2010) sobre as especificidades da Educação Infantil do Campo, e também pelo maior tempo de maturação do debate pós as Diretrizes de 2002 (DOEBEC).

Deste modo, a presente pesquisa anuncia e denuncia a urgência nas pesquisas sobre as crianças pequenas residentes em áreas rurais e sua educação institucionalizada, quando demandada pelas populações do campo. O debate de EIC abre espaço para que se discutam políticas de atendimento, de formação de professor, de qualidade educacional, currículo, práticas pedagógicas, recursos materiais, cultura, sociedade, num cenário em que a população rural brasileira e a população infantil ganha visibilidade em políticas, como as de Educação do Campo e de Educação Infantil. Tal visibilidade ainda não implica na qualidade dos serviços ofertados a estas populações, por isso, também a denúncia, por meio desta produção científica, que pretende alargar-se para além do meio acadêmico, sobre a insuficiência de políticas públicas educacionais voltadas ao público infantil de até 6 anos de idade do campo/do rural brasileiro.

Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº1, de 7 de abril de 1999**. Diretrizes curriculares nacionais de Educação Infantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf>. Acessado em: 12/08/2011.

_____, _____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002**. Diretrizes Operacionais para as escolas básicas do Campo-DOEBEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>. Acessado em: 22/10/2011.

SILVA, Ana Paula Soares da. **Palestra Educação Infantil no/do Campo**. XXVII Encontro Nacional do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB)-II Encontro Estadual de Educação Infantil da Bahia. Salvador, 2011.

_____; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezzon da. **Educação Infantil do Campo**. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.